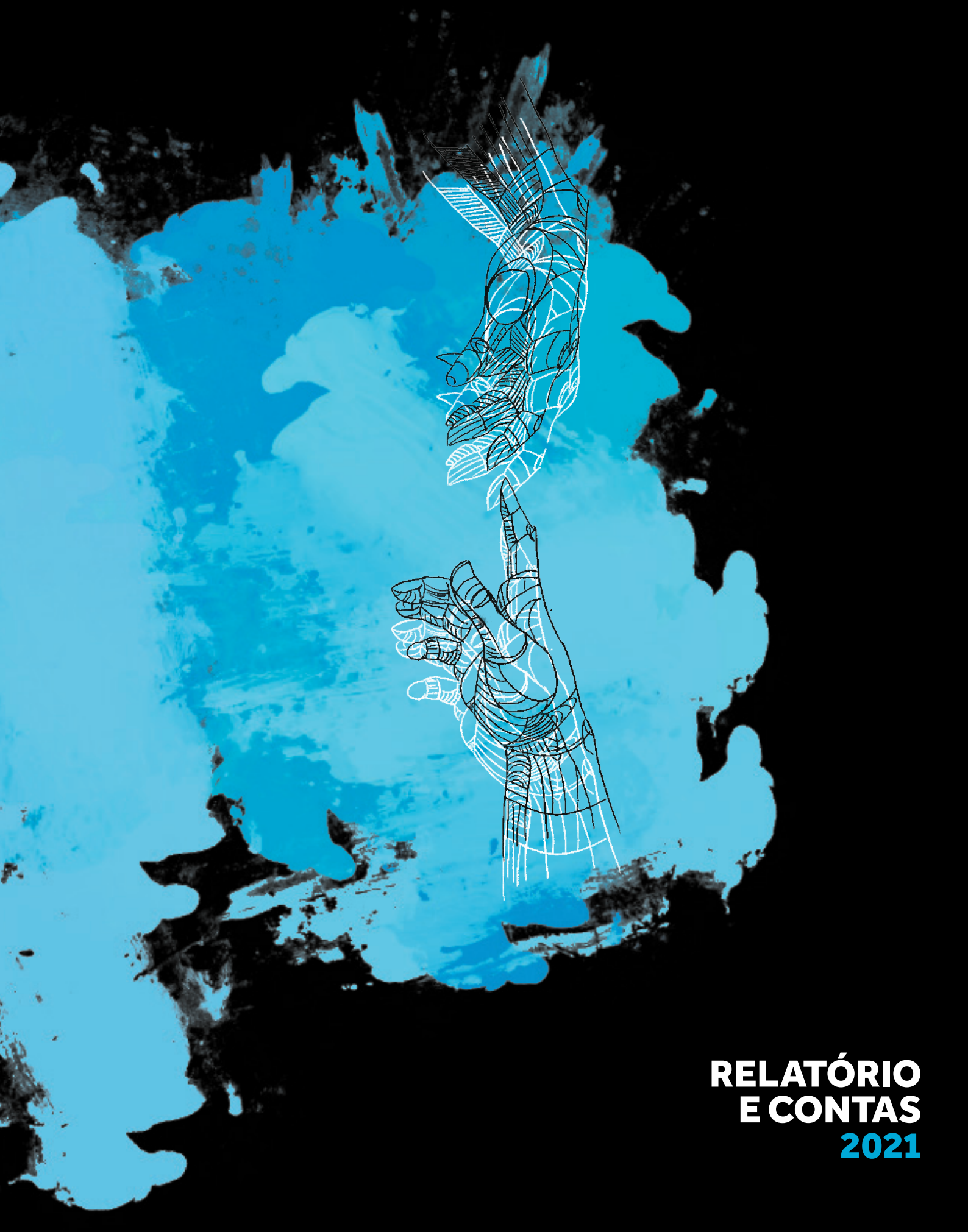




INSTITUTO DE ENGENHARIA
DE SISTEMAS E COMPUTADORES,
TECNOLOGIA E CIÊNCIA



**RELATÓRIO
E CONTAS
2021**



INSTITUTO DE ENGENHARIA
DE SISTEMAS E COMPUTADORES,
TECNOLOGIA E CIÊNCIA



**RELATÓRIO
E CONTAS
2021**

Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31/12/2021)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

- 1) António Manuel de Sousa Pereira (Reitor da U. Porto)
- 2) Joana Resende (Pró-Reitora da U. Porto)
- 3) Pedro Nuno Simões Rodrigues ((Vice-Reitor da U. Porto)
- 4) António Silva Cardoso (Vice-Reitor da U. Porto)
- 5) Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares Salinas de Moura (Magellan Association)
- 6) Ana Cristina Moreira Freire (Diretora da FCUP)
- 7) João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha (Diretor da FEUP)
- 8) Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça (Subdiretora da FEUP)
- 9) António Joaquim Mendes Ferreira (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
- 10) José Manuel Janeira Varejão (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

- 1) Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 2) Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 3) Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 4) Maria Teresa Mendes Barbosa da Costa Salema (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
- 5) Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo Instituto Politécnico do Porto:

- 1) João Simões da Rocha (Presidente do P.Porto)
- 2) Maria João Viamonte (Presidente do ISEP)

Membro designado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro:

- 1) Emídio Ferreira dos Santos Gomes (Reitor da UTAD)

Membro designado pela Universidade do Minho:

- 1) Rui Manuel Costa Vieira de Castro (Reitor da UMinho)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: António Manuel de Sousa Pereira (U.Porto)

Primeiro Secretário: João Manuel Simões da Rocha (P.Porto)

Segundo Secretário: Arlindo Manuel Limede de Oliveira (INESC)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça (FEUP/INESC TEC)

Aníbal Castilho Coimbra de Matos (FEUP/INESC TEC)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP/INESC TEC)

João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP/INESC TEC)

José Carlos Caldeira Pinto de Sousa (INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

Rui Carlos Mendes de Oliveira (U. Minho/INESC TEC)

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP/INESC TEC)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP/INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Carlos Vilela Pimentel (INESC)

Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)

ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Hugo Ricardo Alves de Araújo, como efetivo, e João Carlos Henriques Gomes Ferreira, ROC, como suplente.

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 28 de abril de 2021 para o triénio de 2021/2023.

O cargo de Vice-Presidente e a Comissão Executiva foram criados e designados os seus titulares na primeira reunião do Conselho de Administração, em 29 de abril de 2021

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente:

Manuel António Cerqueira da Costa Matos (FEUP/INESC TEC)

Outros membros designados pela Conselho de Administração:

Maria Antónia da Silva Lopes de Carravilla (FEUP/INESC TEC)

Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa (INESC TEC)

Membros designados pelos Centros/Laboratórios do INESC TEC – Unidade FCT:

Paulo Vicente da Silva Marques – CAP (FCUP/INESC TEC)

Aurélio Joaquim de Castro Campilho – CBER (FEUP/INESC TEC)

Ana Maria Marques de Moura Gomes Viana – CEGI (ISEP/INESC TEC)

Jorge Manuel Pinho de Sousa – CESE (FEUP/INESC TEC)

João José da Cunha e Silva Pinto Ferreira – CITE (FEUP/INESC TEC)

João Paulo Tomé Saraiva – CPES (FEUP/INESC TEC)

Sandra Maria Mendes Alves – CRACS (FCUP/INESC TEC)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CRAS (ISEP/INESC TEC)
Manuel Fernando dos Santos Silva – CRIIS (ISEP/INESC TEC)
Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro – HumanISE (FEUP/INESC TEC)
Henrique Manuel de Castro Faria Salgado – CTM (FEUP/INESC TEC)
José Nuno Fonseca Oliveira – HASLab (UMinho/INESC TEC)
Pavel Bernard Brazdil – LIAAD (INESC TEC)

Membros suplentes:

Pedro Alberto da Silva Jorge – CAP (FCUP/INESC TEC)
João Paulo Trigueiros da Silva Cunha – CBER (FEUP/INESC TEC)
Luís Filipe Ribeiro dos Santos Guimarães – CEGI (FEUP/INESC TEC)
Ana Cristina Cortez de Oliveira Barros – CESE (INESC TEC)
Maria Cristina Galdes Malheiro Machado Guimarães – CITE (INESC TEC)
Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura – CPES (INESC TEC)
Ricardo Jorge Gomes Lopes da Rocha – CRACS (FCUP/INESC TEC)
José Carlos dos Santos Alves – CRAS (FEUP/INESC TEC)
Hélio Mendes de Sousa Mendonça – CRIIS (FEUP/INESC TEC)
Ana Cristina Ramada Paiva – HumanISE (FEUP/INESC TEC)
Paula Maria Marques de Moura Gomes Viana – CTM (ISEP/INESC TEC)
José Orlando Roque Nascimento Pereira – HASLab (UMinho/INESC TEC)
João Manuel Portela da Gama – LIAAD (FEUP/INESC TEC)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente:

José Fortes, (University of Florida, EUA)

Outros membros:

Anne-Marie Kermarrec, INRIA – Rennes (França)
Bruno Siciliano, Università degli Studi di Napoli Federico II, Prism Lab (Itália)
Edward Knightly, Rice University (EUA)
Elsa Angelini, Imperial College London, (Reino Unido)
Mario Paolone, EPFL – L'Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça)
Pere Ridao, Institut de Recerca en Visió Per Computador i Robòtica (Espanha)
Robert Lieberman, ex-presidente da SPIE – The International Society for Optics and Photonics e Presidente da Lumoptix LLC (EUA)
Tomás Gómez San Román, Universidad Pontificia Comillas (Espanha)
Volker Stich, Aachen University of Technology (Alemanha)
M. Grazia Speranza, Università degli Studi di Brescia (Itália)
Masaru Kitsuregawa, Institute of Industrial Science, The University of Tokyo (Japão)

Mandato: Os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 15 de maio de 2019 para o quinquénio 2019/2023.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EMPRESARIAL

Composição:

Jorge Vasconcelos (Presidente da NEWES, New Energy Solutions)

António Murta (Managing Partner - Pathena SGPS S.A.)

Luís Filipe Reis (CEO da Sonae Financial Services e CEO da Sonae Fashion da SONAE Sports & Fashion)

Alberto Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da I-Charging, Mobilidade Eléctrica, S.A.)

João Paulo Oliveira (Membro do Conselho de Administração – The Navigator Company)

Mandato: A constituição da Comissão de Acompanhamento Empresarial, prevista na norma transitória do artigo 32º dos Estatutos do INESC TEC (Rev. 2015) foi aprovada na reunião do Conselho Geral de 27 de janeiro de 2017, para o quinquénio 2017/2021.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2021 foi ainda fortemente influenciado pelos efeitos da pandemia de COVID-19, exigindo da instituição uma enorme capacidade de reação na implementação de medidas e resiliência.

A generalidade dos colaboradores do INESC TEC continuou a exercer a sua atividade em regime de teletrabalho, integral ou híbrido, consoante a exigência das medidas de combate à pandemia implementadas e as suas funções, tendo sido possível, graças a todas as ações de adaptação e mitigação levadas a cabo desde março de 2020 e ao empenho de todos os colaboradores, continuar a assegurar um bom desempenho neste novo ambiente operacional.

Neste contexto, e apesar das dificuldades, é de salientar que o INESC TEC registou um aumento no total de rendimentos de 10% face ao ano anterior, ultrapassando, pela primeira vez, os 20 milhões de euros e alcançando um Resultado Líquido positivo de € 14.349. Outro aspeto muito positivo a destacar diz respeito ao crescimento da atividade em determinadas tipologias de financiamento, nomeadamente de 16% nas atividades enquadradas em Prestação de Serviços e de 14% em Programas Europeus. O crescimento da atividade desenvolvida no âmbito dos Projetos Europeus, foi resultado do maior número de grandes projetos H2020 ativos, enquanto o aumento de mais de 500 k€ em atividade direta com empresas, resulta, nomeadamente, das crescentes necessidades de digitalização das empresas e outras organizações, acrescidas pela pandemia.

Em termos de análise dos gastos de 2021, importa salientar, novamente, o crescimento, pelo segundo ano consecutivo, dos Gastos com Pessoal em mais de 1 M€, em resultado das políticas públicas de emprego científico, conduzindo a uma substituição de bolseiros por contratados e à necessidade de garantir uma política interna de atração e retenção de recursos humanos altamente qualificados, bem como o aumento de mais de 400 k€ em Depreciações, devido ao avultado volume de investimentos em infraestruturas, e também de imparidades de dívidas de clientes.

No final de 2021 o INESC TEC contava com 720 investigadores integrados, dos quais mais de 340 doutorados, incluindo contratados, bolseiros e docentes universitários. Os serviços de apoio à organização e gestão, ao desenvolvimento de negócio e de apoio técnico contavam com um total de 119 pessoas.

O INESC TEC manteve o número de publicações em revistas indexadas, com 440 artigos, a principal prioridade de publicação do instituto, 66% dos quais em revistas do primeiro quartil - um aumento de 4% quando comparado com 2020.

Em termos de principais resultados e perspetivas futuras, de salientar que, ainda no primeiro trimestre de 2021, foi aprovado o projeto “Sustainable HPC”, financiado pelos Fundo de Apoio à Inovação e Fundo de Eficiência Energética, com um investimento total de 7,2 M€, dos quais cerca de 450k€ em Recursos Humanos, para o desenvolvimento de uma solução inovadora de gestão de energia para a alimentação do supercomputador Deucalion a instalar no AvePark. O projeto teve início em setembro de 2021, terá uma duração de 24 meses e envolverá o Centro de Sistemas de Energia e o Haslab, que desenvolverão em conjunto uma solução que faz a gestão do processo computacional de acordo com a pegada carbónica da eletricidade que o alimenta, tirando partido de recursos renováveis locais, sistemas de armazenamento de energia e ainda de um algoritmo inovador de previsão do nível de CO₂ da eletricidade vinda da rede. Terá também a mais-valia de aproveitar o calor resultante do processo de arrefecimento das máquinas para o aquecimento do edifício onde está instalado. Trata-se de um projeto que poderá tornar-se uma

referência internacional no âmbito da supercomputação e dar à instituição uma notoriedade muito relevante num domínio de grande interesse na comunidade científica.

Também em fevereiro foi comunicado o resultado da candidatura submetida à renovação do estatuto de Laboratório Associado, que se traduziu numa classificação de Excelente e na atribuição do estatuto de Laboratório Associado pelo período de 10 anos, bem como de um financiamento complementar para o período 2021-2025 de cerca de 1,3 milhões de euros anuais, que acresce aos financiamentos base e programático já atribuídos pela FCT no âmbito do Financiamento Plurianual.

Já no último trimestre foi publicada em Diário da República a aprovação dos Polos de Inovação Digital para integração na Rede Nacional e para designação de acesso à Rede Europeia de “*Digital Innovation Hubs*”. Esta iniciativa visa ajudar as empresas a tornarem-se mais competitivas no que diz respeito aos seus processos de negócio/produção, produtos ou serviços que utilizam tecnologias digitais, tendo o INESC TEC coordenado a proposta “ATTRACT DIH - Digital Innovation Hub for Artificial Intelligence and High Performance Computing” e estando envolvido também nas candidaturas “PRODUTECH DIH”, “DIH 4 GLOBAL Automotive”, “Portugal Blue Digital Hub” “Azores Digital Innovation Hub (AzDIH)”, “DIGITALbuilt” e “SFT Smart Sustainable Farms Foods and Trade EDIH”, que pretendem apoiar a transformação digital dos principais setores destinatários do INESC TEC.

Ainda no final do ano, os investigadores do INESC TEC participaram intensamente na elaboração e submissão de manifestações de interesse em resposta aos concursos para as Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, para a Bioeconomia, para Sustentabilidade da Agricultura, Alimentação e Agroindústria, e Rede de Infraestruturas para a Economia Azul, enquadradas no Plano de Recuperação e Resiliência, as quais resultaram em mais de 30 propostas aprovadas, a serem submetidas à segunda fase dos respetivos concursos no início de 2022.

Finalmente, não poderíamos deixar de referir as inúmeras oportunidades de financiamento previstas no curto e médio prazo, os quatro programas comunitários para esta década – o PRR, o PT2030, o Horizon Europe e o INvestEU 21-27 - marcados pelas agendas digitais e de sustentabilidade e que, apesar de todos os constrangimentos e incertezas da conjuntura atual, apontam perspetivas de recuperação, económica e social, muito promissoras, perante os avultados recursos disponibilizados.

2. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou um aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), tendo o seu património passado de € 1.515.000 para € 1.870.000. Acordou-se que essas entradas para o património associativo seriam realizadas pela retenção dos *overheads* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes, sendo que, a 31 de dezembro de 2021, o património associativo realizado ascendia a € 1.694.094. Já no início de 2022 a UTAD realizou a totalidade da sua contribuição em dívida, no valor de € 110.763.

A 31 de dezembro de 2021, o património associativo tinha a composição apresentada na Figura 1 (em valor subscrito e respetiva %).

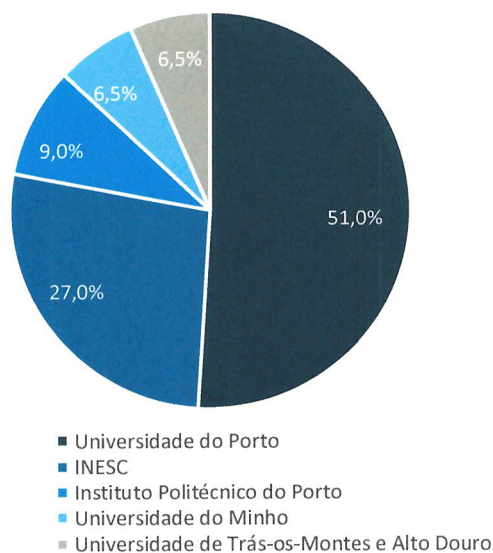


Figura 1 – Composição do Património Associativo

3. RECURSOS HUMANOS E LABORATORIAIS

3.1 Recursos Humanos

O Quadro 1 e a Figura 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de dezembro de 2021, separando para efeitos de clarificação de análise, o número de colaboradores dedicados à atividade de I&D e os que integram a estrutura de suporte.

O Quadro 1 evidencia um aumento no número de colaboradores de I&D, contratados e docentes, que aumentou em 15 e 5, respetivamente, face ao ano anterior. No apoio à gestão, o número de colaboradores técnicos e administrativos passa para 119, o que representa um aumento de 5 colaboradores face ao ano anterior. Há uma diminuição nos bolseiros/estagiários e nos investigadores afiliados, que resulta da saída de alguns colaboradores que terminaram os seus ciclos de estudos. Estes resultados seguem a tendência, verificada nos últimos anos, do aumento da atividade em projetos levar a um aumento dos colaboradores com vínculo laboral em detrimento dos bolseiros de investigação.

Quadro 1 - Estrutura de Recursos Humanos

Tipo de Recursos Humanos			2020	2021	Δ 2020-21	
RH Integrados	Investigadores Efetivos	Contratados	152	159	7	5%
		Docentes Ensino Superior	169	174	5	3%
		Bolseiros e Estagiários	334	324	-10	-3%
		Total Investigadores Efetivos	655	657	2	0%
		Total PhD Efetivos	264	255	-9	-3%
	Investigadores Afiliados		77	67	-10	-13%
	Gestão, Administrativos e Técnicos	Contratados	94	102	8	9%
		Docentes Ensino Superior	11	11		0%
		Bolseiros e Estagiários	9	6	-3	-33%
		Total Gestão, Admin e Técnico	114	119	5	4%
	Total RH Integrados		846	843	-3	0%
	Total PhD Integrados		354	342	-12	-3%



Figura 2 - Estrutura de Recursos Humanos

Na figura 3 é apresentado um gráfico com a evolução do ano de 2020 para 2021, que evidencia um crescimento em todas as categorias de recursos humanos, com exceção dos bolseiros de investigação e investigadores afiliados. Podemos verificar um aumento, quer no número de contratados de I&D, quer de estrutura, de 5% e 9%, respetivamente. De salientar o aumento da taxa de rotação dos contratados de I&D pois, apesar do aumento global do número de colaboradores com esta tipo de ligação, há a registar a saída de 35 colaboradores com contrato de trabalho, em 2021, o que não deixa de ser revelador do enorme valor que o mercado dá aos recursos humanos altamente qualificados do INESC TEC. Esta realidade também se aplica aos serviços de apoio onde, apesar do aumento global do número de colaboradores, ocorreram 8 saídas de contratados. Estas saídas são o resultado do aumento da atividade económica na região e no país nos domínios de atividade em que o INESC TEC se afirma como uma referência na formação e capacitação de RH.

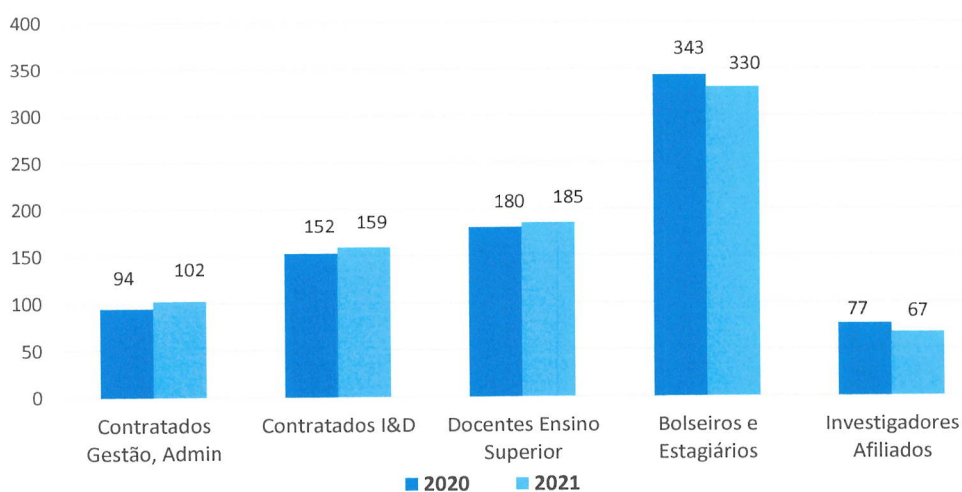


Figura 3 - Evolução dos Recursos Humanos

Em 2021, a par de diversas ações de formação interna, foram ainda levadas a cabo diversas ações específicas para a valorização e atualização de competências de recursos humanos em áreas como a Higiene e Segurança no Trabalho, Legislação Laboral, Proteção de Dados e a gestão do tempo, com um investimento global em 2021 de € 28.724. A par da formação profissional, manteve-se a política de apoio à formação de estudantes, com o pagamento das propinas a todos os bolseiros, e ainda a celebração de alguns pactos de permanência como contrapartida ao pagamento de propinas de doutoramento a alguns colaboradores contratados de I&D, medidas que visam atrair e manter os investigadores mais talentosos numa aposta clara de futuro, cujos custos ascendem a € 18.093.

3.2 Instalações

A atividade do INESC TEC desenvolve-se em 3 polos: Porto, Braga e Vila Real. A maior parte dos investigadores estão concentrados no Porto, maioritariamente na Asprela, com as instalações do Edifício Sede e os laboratórios no Campus da FEUP, o Laboratório de Robótica localizado no P.Porto (ISEP), o iiLab nas instalações do HiperCentro e ainda na Faculdade de Ciências da UP (Centro de Fotónica Aplicada e Centro de Sistemas Computacionais Avançados), no Campo Alegre. No polo de Braga desenvolve-se a atividade do HASLab - Laboratório de Software Confiável, que opera em instalações da Universidade do Minho. No polo de Vila Real, no Campus da UTAD, está localizado o Laboratório de Realidade Virtual, bem como um número relevante de investigadores do HumanISE (Human-Centred Computing and Information Science e do CRIIS (Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes).

Na sequência da adoção do novo modelo de trabalho em regime híbrido, a administração tem vindo a realizar alterações aos espaços, procurando, por um lado, criar condições para este novo paradigma e, por outro, acomodar o crescimento verificado nas diversas equipas no I&D e nos Serviços de Suporte.

O plano de construção e adaptação do espaço do edifício PORTIC, nas instalações do P.Porto, onde será instalado o novo iiLAB, sofreu algum atraso resultante da falta de concorrentes no concurso público que foi lançado, que teve de ser repetido com um preço base mais elevado, para atrair potenciais interessados. Efetivamente, o aumento dos custos das matérias-primas teve um impacto muito significativo nos custos de construção, sendo praticados atualmente valores significativamente mais elevados que os previstos no ano passado. As obras deverão ter início no segundo trimestre de 2022 e deverão ficar concluídas durante 2022, sendo um investimento financiado maioritariamente pelo programa operacional NORTE 2020, em resultado de uma candidatura submetida ao concurso aberto para Infraestruturas Tecnológicas da Região Norte: Centros Interface.

3.3 Investimento

Como se pode observar no Quadro 2, em 2021 o valor das aquisições (líquidas de abates e alienações) foi de € 1.863.105. Em 2021 foi integrado no ativo o montante de € 892.514, dos quais € 584.240 estavam registados na rubrica de imobilizado em curso, relativo à construção de uma embarcação no âmbito da infraestrutura TEC4Sea que, entretanto, entrou em funcionamento. Este investimento faz parte da estratégia do INESC TEC em apostar no reforço da capacidade laboratorial em pleno mar, havendo uma elevada expectativa na alavancagem de diversos projetos nesta área.

A maior parte do investimento foi realizado em equipamento laboratorial, científico e informático (€ 1.578.857), criando as condições para o desenvolvimento do crescente volume de atividade da instituição. Uma análise mais fina evidencia que o equipamento científico e laboratorial foi completamente enquadrado em projetos de I&D, competitivos ou de natureza estratégica, o que demonstra a capacidade da organização os enquadrar em objetivos temáticos, concretos e alinhados com prioridades regionais, nacionais e europeias. Será importante salientar ainda o investimento em equipamento informático, nomeadamente na aquisição de postos de trabalho portáteis, que se revelaram fundamentais para as atividades laboratoriais e em demonstradores no terreno, mas também para o suporte ao teletrabalho, condição essencial e obrigatória no quadro da pandemia COVID-19.

Quadro 2 – Investimento Líquido de Abates

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição líquido de abates (€)
Equipamento Básico	1 578 857
Equipamento de Transporte	-35 560
Ferramentas e Utensílios	35
Equipamento Administrativo	11 533
Ativos Fixos Tangíveis diversos - Embarcação	305 424
Ativos Fixos Tangíveis diversos - Outros	2 816
Imobilizado em curso	
TOTAL	1 863 105

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 968.177. O valor do ativo fixo tangível total em 31 de dezembro de 2021 ascende a € 4.967.382, conforme se apresenta no Quadro 3. A Figura 4 ilustra a evolução do valor Ativo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Quadro 3 – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis - Valor Bruto	Valor Bruto (€)	Depreciações Acumuladas (€)	Valor Líquido (€)
Edifícios e Outras Construções	2 089 226	414 289	1 674 937
Equipamento Básico	11 703 193	9 316 234	2 386 959
Equipamento de Transporte	67 627	53 822	13 805
Equipamento Administrativo	582 636	555 690	26 946
Outros Ativos Fixos Tangíveis	968 299	103 564	864 735
Imobilizado em curso			
TOTAL	15 410 981	10 443 598	4 967 383

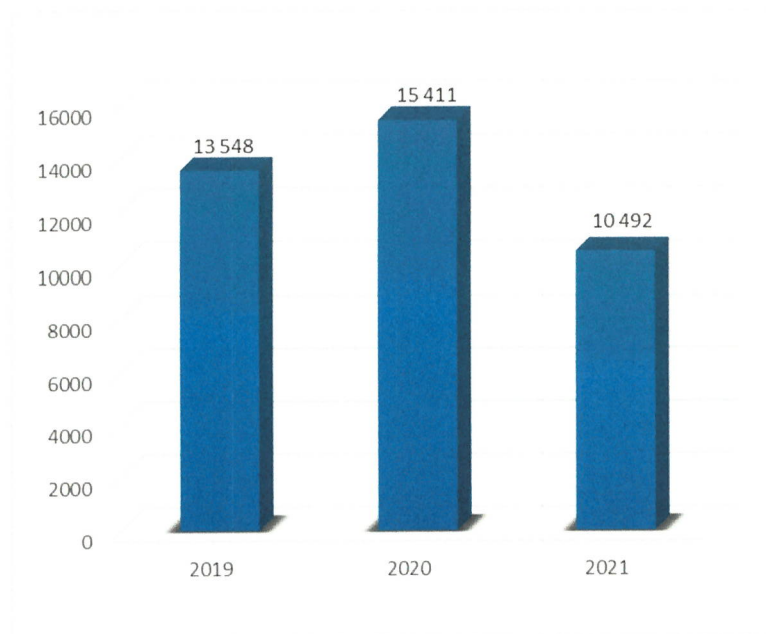


Figura 4 - Evolução do Ativo Fixo Tangível Bruto (Milhares de Euros)

4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional¹

No ano 2021, o PIB registou um crescimento de 4,9% em volume, o mais elevado desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, que refletia os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica. A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, após ter sido significativamente negativo em 2020, verificando-se uma recuperação do consumo privado e do Investimento. Para este aumento da procura interna contribuiu o consumo privado com um crescimento de 4,4%, resultante em particular de aquisições de bens correntes não alimentares e serviços (+5,4%) e dos bens duradouros (+4,6%), nomeadamente automóveis. O contributo da procura externa líquida foi bastante menos negativo em 2021, tendo-se registado crescimentos significativos das importações e das exportações de bens e de serviços. Apesar do crescimento acima do esperado ainda não foi em 2021 que a economia portuguesa recuperou para níveis pré-pandemia.

Em 2021, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade (medido em número de indivíduos) registou um crescimento de 2,1%, após a redução de 1,9% no ano anterior.

No que diz respeito à zona Euro, o crescimento económico, medido pelo produto interno bruto (PIB) foi de 5,3%, recuperando parcialmente da queda de 6,8% em 2020 provocada pela crise pandémica.

Uma vez mais, Portugal não convergiu com a média europeia, não recuperando a um ritmo mais forte de modo a recuperar a desvantagem.

Para 2022, a Comissão Europeia aponta para um crescimento na Europa de 4%, seguido de 2,3% em 2023. Contudo estas previsões foram anteriores ao conflito na Ucrânia, que terá, sem dúvida, repercussões económicas para todos os países europeus, não sendo Portugal uma exceção. O comissário europeu da economia já admitiu um corte na previsão de crescimento entre 0,3 e um ponto percentual.

As perspetivas para a atividade e a inflação na área do euro tornaram-se muito incertas e dependem fundamentalmente da evolução do conflito na Ucrânia, do impacto das atuais sanções contra a Rússia e de possíveis medidas adicionais. A subida em flecha dos preços dos produtos energéticos e os efeitos negativos sobre a confiança consubstanciam fatores adversos à procura interna, significativos no curto prazo, ao passo que as sanções anunciadas e a deterioração acentuada das perspetivas para a economia russa enfraquecerão o crescimento do comércio da área do euro. De um modo geral, projeta-se que o crescimento real do produto interno bruto (PIB) seja, em média, de 3,7% em 2022, 2,8% em 2023 e 1,6% em 2024. Em comparação com as projeções de dezembro de 2021, elaboradas por especialistas do Eurosistema, as perspetivas de crescimento foram revistas em baixa em 0,5 pontos percentuais para 2022, devido sobretudo ao impacto da crise na Ucrânia nos preços dos produtos energéticos, na confiança e no comércio. Estima-se que a inflação global permaneça em níveis elevados nos próximos meses, descendo depois lentamente para valores mais moderados. Prevê-se que a inflação global será, em média, de 5,1% em 2022, 2,1% em 2023 e 1,9% em 2024. O mercado de trabalho continua com forte dinâmica. O emprego

¹ Fonte: Banco de Portugal (<https://www.bportugal.pt/page/projecoes-economicas> Boletim Económico Dezembro 2021
INE Contas Nacionais Trimestrais:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUEdest_boui=472473077&DESTAQUEsmode=2
https://www.ecb.europa.eu/pub/projections/html/ecb.projections202203_ecbstaff~44f998dfd7.pt.html
https://www.gpeari.gov.pt/web/pt/noticias/-/asset_publisher/BoOMm2d2nqMz/content/id/232787

registou um crescimento de 0,5% no quarto trimestre de 2021, tendo-se verificado uma nova descida da taxa de desemprego.

Já quanto às previsões de crescimento do PIB para Portugal (pré-conflito na Ucrânia), foram revistas em alta pela CE (em 0,2 p.p. tanto para 2022 como para 2023), fixando-se em 5,5% em 2022 e 2,6% para 2023. Este crescimento reflete o avanço previsto na procura interna, incluindo a contribuição da implementação do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) assim como a evolução positiva do setor externo em 2022, originada pela recuperação do turismo, apesar dos riscos que o setor ainda enfrenta, em virtude da evolução da pandemia.

Neste contexto, a CE aponta para que o PIB português atinja o nível pré-pandemia no segundo trimestre de 2022.

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2021, o volume de atividade total (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais, incluindo o respetivo subsídio ao investimento) atingiu o montante de € 19.525.073, representando um aumento de 8% face ao ano anterior (€ 1.476.887). Verificou-se um aumento em todas as tipologias de financiamento, sendo o mais significativo no âmbito dos Projetos Europeus que registou um aumento de 14% face a 2020 (€ 746.049), enquanto que nos nacionais, o acréscimo foi de 2% (€ 158.492). A atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, aumentou 16% (€ 572.346).

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades líquidas - Subsídio ao Investimento) totalizou € 227.540, verificando-se uma diminuição de € 199.145 face a 2020. O elevado montante de reversão de provisões (€ 215.000) contribuiu significativamente para esta diminuição do Cash Flow.

O Resultado Operacional ascende a € 41.526, indicando que os rendimentos resultantes da atividade principal foram mais do que suficientes para fazer face aos gastos necessários para operar essa mesma atividade.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 27.178) é principalmente justificado pelo elevado montante de encargos com serviços bancários (€ 20.212), mas também pelo registo de diferenças de câmbio desfavoráveis, no valor de € 12.532.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída ao INESC TEC, é positivo no montante de € 14.349, representando uma diminuição de 45% face ao período homólogo.

O total dos Gastos (Quadro 4 e Figura 5) ascende a € 20.112.442, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (66%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (24%). Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 10% (€ 1.883.995). Note-se que, nos Gastos com depreciação/ provisões e Imparidades não estão incluídas as respetivas reversões, consideradas, como habitualmente, do lado dos rendimentos.

Quadro 4 - Principais Componentes da Estrutura de Gastos

Rubrica de Gastos			Δ (k€ / %)	
	2020	2021	2020-21	
Fornecimentos e Serviços Externos	4 642 909	4 832 379	189 470	4%
Gastos com Pessoal	12 196 967	13 343 512	1 146 545	9%
Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades	927 214	1 344 913	417 699	45%
Outros Gastos e Perdas	418 392	558 366	139 974	33%
Gastos e Perdas de Financiamento	42 965	33 271	-9 694	-23%
Total Gastos	18 228 447	20 112 442	1 883 995	10%

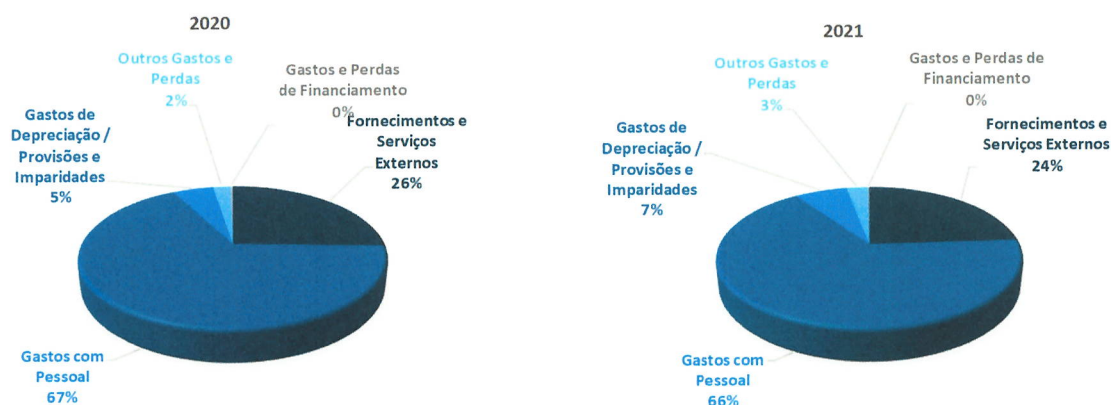


Figura 5 - Estrutura de Gastos

A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu para o valor absoluto do crescimento dos Gastos, com um aumento de 9% (€ 1.146.545), correspondendo a um incremento de 13% dos encargos com pessoal contratado (€ 1.248.634), justificado com a entrada (líquida) de 15 novos colaboradores com vínculo de contrato de trabalho, maioritariamente investigadores de I&D (não doutorados). A saída de um elevado número de colaboradores no final do ano justifica também este acréscimo de encargos, tal como alguns aumentos salariais resultantes da natural progressão dos colaboradores.

Os encargos com bolsas (incluindo propinas) reduziram-se 4% (€ 102.088).

Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolseiros representaram, em 2021, 68% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, mantendo o seu peso face ao período homólogo. Se se acrescentarem a estes encargos as remunerações complementares de docentes, os custos com a cedência de docentes, honorários e subcontratos, os encargos com mão-de obra ascendem a € 15.678.623, com um peso nos gastos totais da instituição de 78%.

Nos Gastos com Pessoal estão contabilizados os encargos com Bolsas (incluindo os respetivos encargos sociais e propinas) que, em 2021, ascenderam a € 2.137.526, representando uma redução de 12% face a 2020, em linha com a alteração do Estatuto do Bolseiro e a política de emprego científico. Em 2020, entrou em vigor o novo regulamento de Bolsas do INESC TEC, adaptando-o às alterações introduzidas pelo

Estatuto do Bolseiro de Investigação que, no que respeita a não doutorados, limita o acesso a estas bolsas a estudantes em formação. Como medida de aumento da atratividade destas bolsas e considerando a sua importância para a atividade do instituto, o Conselho de Administração do INESC TEC decidiu suportar o custo das propinas de todos os seus bolseiros. Esta medida, apesar de ter custos relativamente elevados, atingindo os € 237.907 em 2021, será muito importante para a captação de recursos humanos altamente qualificados e com elevado potencial, num ambiente muito competitivo, que a instalação de várias multinacionais na região veio agravar. Ainda relativamente aos gastos com pessoal e, mais concretamente, aos gastos com contratos de trabalho, importa salientar que dos 10.8 milhões de euros do total de encargos, 7.8 milhões de euros respeitam a encargos com contratados de I&D e 3 milhões de euros a encargos com contratados dos serviços de apoio e administração.

Os gastos com Viagens ascenderam a € 212.695, registando um ligeiro acréscimo face ao ano anterior, mas ainda assim muito abaixo dos valores habituais pré-pandemia. As despesas com Comunicações foram de € 17.973; com Seguros de € 137.562; e com Rendas e Alugueres de € 284.636. Os Honorários ascenderam a € 530.757, dos quais 43% (€ 226.616) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros de investigação.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, as principais componentes dizem respeito aos encargos com Quotizações (58%, € 322.498), com 28% de encargos respeitantes a Reuniões e Conferências (€ 154.017).

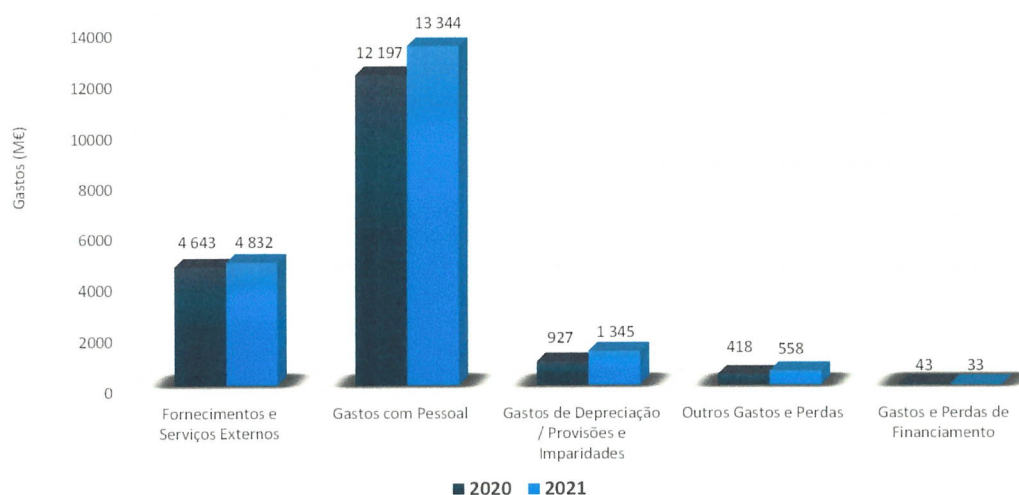


Figura 6 - Comparação da Estrutura de Gastos (Milhares de Euros)

Os encargos com fornecimentos e serviços aumentam 4% (€ 189.470), sendo de destacar o valor registado na conta de trabalhos especializados, dos quais € 377.000 dizem respeito ao pagamento às Instituições de Ensino Superior de contribuições relativas, maioritariamente, à imputação de docentes em projetos europeus. Destaque ainda para a redução de compras com componentes e protótipos (cerca de € 125.000).

Os encargos com subcontratação são significativamente superiores aos do ano anterior (€ 154.309), estando relacionados principalmente com o projeto financiado pela ESA (PORT XXI) coordenado pelo INESC TEC, no âmbito do qual está previsto subcontratar os parceiros.

Os Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades aumentam 21% (€ 170.248), em virtude sobretudo do início da depreciação da embarcação adquirida no âmbito da infraestrutura Tec4Sea e por outro lado, as perdas por imparidade, nomeadamente de dívidas de clientes, que cresceram significativamente (no montante de cerca de € 250.000), em virtude de um aumento do risco de incobrabilidade em alguns projetos.

O total dos Rendimentos (Quadro 5 e Figura 7) ascende a € 20.126.790, sendo a maior fatia relativa a programas nacionais, com um peso de 46% na estrutura de rendimentos da instituição. É nesta rubrica que estão contabilizados os subsídios, quer à exploração, quer ao investimento, de entidades nacionais (FCT, PORTUGAL 2020, NORTE2020), verificando-se uma redução de quatro pontos percentuais no seu peso relativo face ao último exercício.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia e outras entidades europeias, registados em Programas Europeus, representam 30% do total, aumentando o seu contributo para a atividade da instituição, face ao período homólogo, em um ponto percentual.

A atividade de prestação de serviços com empresas representa 21% dos rendimentos da instituição, tendo aumentado € 572.346 (1%) face ao período homólogo.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos aumenta ligeiramente o seu peso no total de rendimentos, representando em 2021 3% da atividade (face a 1% em 2020). Nesta rubrica estão incluídas as reversões, quer de imparidades, quer de provisões, que no seu conjunto ascendem a mais de € 260.000 face aos valores de 2020. Incluem-se ainda nesta rubrica o recebimento de royalties no valor de € 53.321, que resultou da comercialização com sucesso da família de patentes C4MIR nos Estados Unidos.

Quadro 5 - Principais Componentes da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento		Δ (k€ / %)			
		2020	2021	2020-21	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	8 636 889	8 455 541	-181 349	-2%
	Subsídios ao Investimento	464 162	804 003	339 841	73%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	5 231 772	5 984 124	752 352	14%
	Subsídios ao Investimento	70 993	64 690	-6 303	-9%
Vendas e Serviços Prestados		3 644 369	4 216 715	572 346	16%
Outros Rendimentos e Ganhos		199 543	595 624	396 081	198%
Rendimentos Financeiros		7 091	6 093	-998	-14%
Total Rendimentos		18 254 819	20 126 790	1 871 971	10%



Figura 7 - Estrutura de Rendimentos

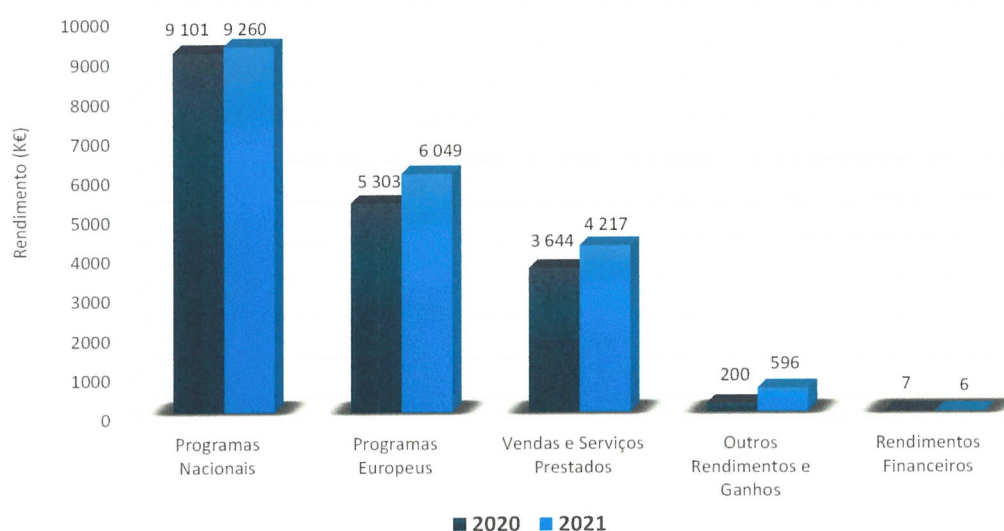


Figura 8 - Comparação da Estrutura de Rendimentos (Milhares de Euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Rendimentos Totais de 10% (€ 1.871.971). A rubrica de Programas Europeus foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 14% (€ 746.049), essencialmente por via da execução de grandes projetos do Horizonte 2020. De salientar a evolução positiva em termos da atividade direta com empresas, que se traduz num crescimento de 16% (€ 572.346). Os programas nacionais apresentam um pequeno crescimento de 2% relacionado com o fim de um ciclo de projetos de I&DT financiados pela FCT, amortecido de alguma forma com projetos P2020 em colaboração com empresas e com outros financiamentos estruturais, como é o caso do financiamento para recursos humanos altamente qualificados do Norte 2020, que representa um acréscimo de financiamento de € 231.000.

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2021 (Quadro 6).

A instituição apresenta uma situação financeira favorável, fruto da inexistência de dívida bancária e de, simultaneamente, ter conseguido manter um volume de disponibilidades significativo (€ 4.368.312) a 31 de dezembro de 2021, em resultado dos elevados adiantamentos de projetos europeus, principalmente em projetos coordenados pelo INESC TEC, ainda que uma parte significativa tenha de ser posteriormente transferida para os parceiros (europeus, mas também nacionais - € 2.889.504).

No Quadro 6 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 6 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2017	2018	2019	2020	2021
Liquidez geral	1,25	1,26	1,07	1,09	1,12
Autonomia Financeira	0,37	0,34	0,19	0,23	0,31
Investimento	568 320 €	1 138 769 €	831 572 €	1 369 754 €	1 863 105 €
Meios Libertos	304 412 €	44 026 €	295 704 €	426 684 €	227 540 €

O rácio de Liquidez Geral aumentou 0,03 pontos percentuais relativamente a 2020, resultante da diminuição mais que proporcional do passivo corrente relativamente ao ativo. A redução do passivo está relacionada essencialmente com as transferências de verbas entretanto efetuadas para os parceiros de projetos coordenados pelo INESC TEC. Este rácio evidencia a manutenção do equilíbrio financeiro que se tem mantido estável nos últimos anos, demonstrando que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que mede a proporção dos ativos que são financiados com capital próprio, aumentou 8 pontos percentuais, em resultado de um aumento dos fundos patrimoniais, por via do aumento do subsídio ao investimento, simultaneamente com uma redução do ativo. Esta redução do ativo, que já era esperada, tendo em conta que grande parte das disponibilidades dizem respeito a verbas a transferir para parceiros, resulta efetivamente da concretização ao longo do ano dessas transferências.

O investimento realizado em 2021 aumenta € 1.077.591 face ao ano anterior, ascendendo a € 1.863.105.

O Resultado Líquido é ligeiramente inferior ao do período homólogo, ascendendo a € 14.349, e os Meios Libertos Líquidos registaram um decréscimo de 88% (€ 199.145) relativamente a 2020 devido, essencialmente, a um maior volume de reversão de provisões e imparidades.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício, não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC nem na continuidade das operações. Importa, no entanto, elencar alguns factos relevantes.

É de referir que, de janeiro de 2022 até meados de março, já foram recebidos € 2.427.189 relativos às contas “Devedores por acréscimo de rendimentos de Subsídios à exploração” e € 295.565 relativos a “Outras contas a receber de Subsídio ao investimento”, o que permitiu reduzir nesses montantes o valor das dívidas por parte das entidades financiadoras.

Recentemente, tivemos conhecimento da aprovação do primeiro projeto financiado pelo Horizonte Europa, o atual Programa-Quadro de Investigação e Inovação da União Europeia, e que terá início no segundo semestre de 2022. Entretanto foram aprovadas mais 4 propostas submetidas ao Horizonte Europa, sendo uma delas coordenada pelo INESC TEC. O esforço de submissão tem sido contínuo desde os primeiros concursos em abril de 2021, o que se espera venha a resultar em mais projetos aprovados no curto prazo.

Também em janeiro foram submetidas 9 manifestações de Interesse para o Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação, que se espera venham a providenciar os fundos necessários para reforçar e ampliar o parque laboratorial e infraestrutural do INESC TEC nas suas áreas mais estratégicas e que originarão, necessariamente, investimentos significativos nos próximos anos.

Presentemente, encontram-se em fase de submissão 25 propostas que passaram à 2ª fase do Concurso Agendas Mobilizadoras e Pactos de Inovação PRR o que, dependente da taxa de aprovação que se vier a verificar, resultará num acréscimo significativo de investimentos e atividade nos próximos três anos.

O cenário económico atual continua pautado por uma grande incerteza, e dependente, agora, da evolução do conflito na Ucrânia e do impacto das sanções impostas. A dramática subida dos preços dos produtos energéticos, bem como a escassez de matérias-primas, que já se vinha a sentir em resultado de dois anos de pandemia, com uma perspetiva do aumento da inflação no horizonte e consequentemente, das taxas de juro, irá certamente refletir-se negativamente na atividade da generalidade das empresas. No entanto surgem também novas oportunidades em áreas fundamentais como a digitalização, a transição energética e a segurança informática nas quais o INESC TEC poderá contribuir significativamente. Por conseguinte, acredita-se que a continuidade das operações não será afetada por estes constrangimentos dada a reduzida dependência dos referidos fatores e as oportunidades identificadas.

6. ENQUADRAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTATAIS À I&D&I

Por forma a dar cumprimento ao definido na Comunicação da Comissão Europeia 2014/C 198/01 “Enquadramento dos auxílios estatais à investigação, desenvolvimento e inovação”, e sendo o INESC TEC um Organismo de Investigação na aceção da definição prevista nessa comunicação, é necessário proceder à avaliação do carácter não económico das atividades desenvolvidas procedendo ao seu enquadramento dentro de uma das categorias de atividades não económicas previstas nessa comunicação.

O INESC TEC realiza atividades tanto de natureza económica como não económica, mas dispõe de contabilidade analítica organizada, o que permite que os dois tipos de atividades e respetivos custos, financiamento e rendimentos sejam claramente separados, de modo que sejam efetivamente evitadas as subvenções cruzadas da atividade económica. As ordens internas (centros de custo) são classificadas como de atividade económica (E), de atividade não económica (NE) e de estrutura (ESTRUT), tendo em consideração a respetiva “Tipologia de Projeto”. Esta classificação permite verificar que, apesar da capacidade anualmente imputada às atividades económicas, tais como material, equipamento, mão de obra e capital fixo não excede 20 % da capacidade global anual, o apoio às suas atividades primárias não é canalizado para o financiamento de atividades económicas. Aliás, verifica-se exatamente o contrário, isto é, são as atividades económicas que geram a margem necessária para a cobertura do autofinanciamento e das despesas não elegíveis dos projetos resultantes das suas atividades primárias.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido, no valor de € 14.349, transite para a Conta de Resultados Transitados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

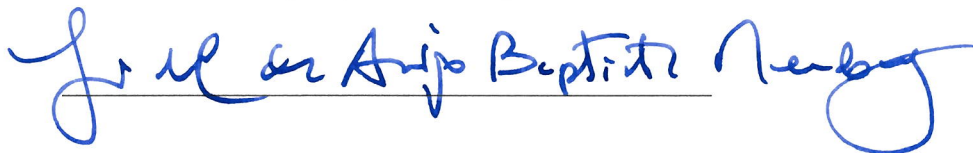
No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC TEC, pela sua dedicação, que no atual contexto de pandemia foi ainda mais significativo.

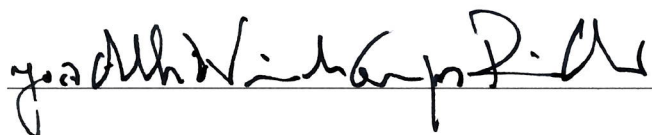
Porto, 29 de março de 2022

A Administração

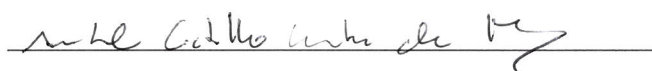
José Manuel de Araújo Baptista Mendonça



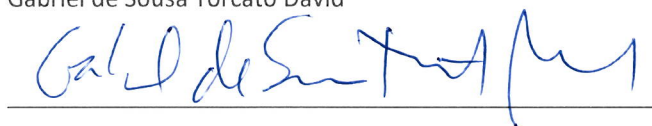
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro



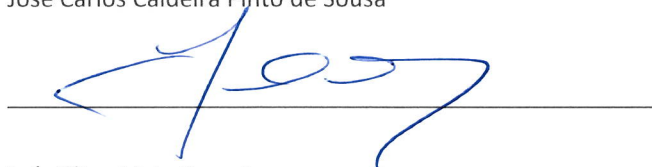
Aníbal Castilho Coimbra de Matos



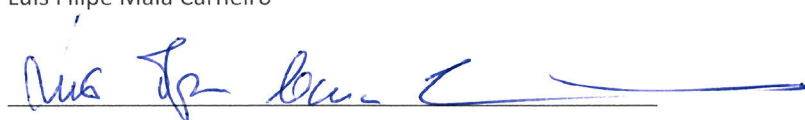
Gabriel de Sousa Torcato David



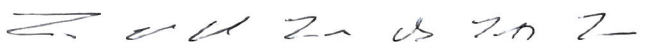
José Carlos Caldeira Pinto de Sousa



Luís Filipe Maia Carneiro



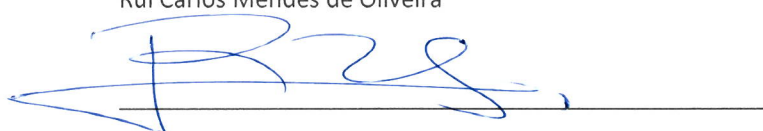
Luís Miguel Lopo dos Santos Seca



Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa



Rui Carlos Mendes de Oliveira





Anexo

Indicadores Financeiros	Fórmula de Cálculo
Liquidez geral	$(\text{Ativo Corrente} - \text{Diferimentos}) / (\text{Passivo Corrente} - \text{Diferimentos})$
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade + Resultados Operacionais – Subsídio Invest.



BALANÇO

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2021	31.12.2020
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	4 967 382	4 031 397
Ativos intangíveis	6	28 054	31 561
Investimentos financeiros	8	101 863	96 275
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	10	-	292 489
Subtotal		5 097 300	4 451 722
ATIVO CORRENTE			
Clientes	8, 9 e 18	1 201 572	1 759 485
Adiantamentos a fornecedores		704	4 921
Estado e outros entes públicos	8 e 20	246 354	951 958
Fundadores/associados	8, 18 e 10	180 413	31 007
Outras contas a receber	5 e 8	11 130 174	9 435 223
Diferimentos	5	179 106	196 783
Caixa e depósitos bancários	4 E 8	4 368 312	8 785 243
Subtotal		17 306 635	21 164 620
Total do ativo		22 403 935	25 616 343
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1 870 000	1 870 000
Resultados transitados		275 549	249 176
Subsídio ao investimento	19	4 844 361	3 757 304
Outros		6 990	6 990
Subtotal		6 996 900	5 883 470
Resultado líquido do período		14 349	26 373
Total do fundo de capital.....		7 011 249	5 909 844
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	64 051	264 051
Subtotal		64 051	264 051
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8, 13 e 18	944 601	686 199
Estado e outros entes públicos	8 e 20	324 994	324 569
Financiamentos obtidos	8 e 12		
Diferimentos	5	8 049 510	7 984 525
Outras contas a pagar	5 e 8	6 009 530	10 447 155
Subtotal		15 328 635	19 442 448
Total do passivo.....		15 392 686	19 706 499
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		22 403 935	25 616 343

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

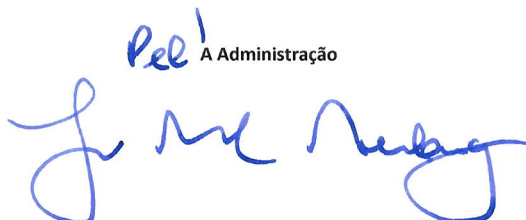
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2021	31.12.2020
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	4 216 715	3 644 369
Subsídios, doações e legados à exploração	19	14 439 664	13 868 661
Fornecimentos e serviços externos	14	(4 832 379)	(4 642 909)
Gastos com o pessoal	15	(13 343 512)	(12 196 967)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	5 e 9	(275 030)	(66 665)
Imparidade de investimentos financeiros (perdas/reversões)	8	(26 500)	-
Provisões (aumentos/reduções)	11	215 000	(35 000)
Outros rendimentos e ganhos	19	1 174 112	707 077
Outros gastos e perdas		(558 366)	(418 392)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 009 703	860 176
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(968 177)	(797 928)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		41 526	62 247
Juros e rendimentos similares obtidos	16	6 093	7 091
Juros e gastos similares suportados	16	(33 271)	(42 965)
Resultado antes de impostos		14 349	26 373
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		14 349	26 373

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

 A Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2020

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2019	1 10	1 870 000	221 169	6 990	3 197 385	5 295 543	28 007	5 323 550
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2019			28 007			28 007	(28 007)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				559 920	559 920		559 920
	2	-	28 007	-	559 920	587 927	(28 007)	559 920
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						26 373	26 373
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	28 007		559 920	587 927	(1 634)	586 293
POSIÇÃO NO FIM DE 2020		1 870 000	249 176	6 990	3 757 305	5 883 471	26 373	5 909 844

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2021

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2020	1 10	1 870 000	249 176	6 990	3 757 305	5 883 471	26 373	5 909 844
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2020			26 373			26 373	(26 373)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				1 087 057	1 087 057		1 087 057
	2	-	26 373	-	1 087 057	1 113 430	(26 373)	1 087 057
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						14 349	14 349
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	26 373		1 087 057	1 113 430	(12 025)	1 101 405
POSIÇÃO NO FIM DE 2021		1 870 000	275 549	6 990	4 844 362	6 996 901	14 349	7 011 249

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Bel
A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2021	31.12.2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		14 707 337	13 177 562
Pagamentos a fornecedores		(5 136 800)	(4 467 422)
Pagamentos ao pessoal		(14 206 474)	(12 560 570)
Outros ativos		951 958	-
Caixa gerada pelas operações		(3 683 979)	(3 850 430)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(3 683 979)	(3 850 430)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(2 006 575)	(1 821 303)
Investimentos financeiros		(1 703)	(12 500)
Recebimentos provenientes de:			
Aplicações financeiras		-	2 249
Outros ativos		8 359	28 942
Subsídio ao investimento	19	1 302 544	926 056
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(697 375)	(876 557)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(20 586)	(21 448)
Outras operações de financiamento		(14 991)	(3 574)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(35 577)	(25 022)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	8 785 243	13 537 252
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	4 368 312	8 785 243

O Contabilista Certificado

Paula Isabel Faria
Paula Isabel Faria (CC n.º 37 425)

A Administração

João Nóbrega



Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.870.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento (nota 10).

BREVE HISTÓRICO

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composto por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

Em 7 de fevereiro de 2019, em Conselho Geral, deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto

Douro. As contribuições para o património associativo estão a ser realizadas pela retenção do *overhead* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo que faz parte integrante do sistema de normalização contabilístico (SNC). Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais. No entanto, as políticas contabilísticas encontram-se alinhadas com as definidas pelo DL 98/2015 de 2 de junho.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INESC TEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade do INESC TEC operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o INESC TEC dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

c) Ativos fixos tangíveis

Os bens do ativo fixo tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2015, encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo, genericamente, com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

A partir de janeiro de 2016, procedeu-se a alteração do método de depreciação, para os bens do ativo fixo tangível:

- Para todos os bens adquiridos nos centros de custos da estrutura do INESC TEC considera-se o método de depreciação definido no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, (com as alterações introduzidas pela Lei 64B/2011, de 30 de dezembro, pela Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e pelo Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de abril);
- Para todos os bens adquiridos cujo valor unitário seja inferior a 1.000€ foi considerada uma vida útil igual a 12 meses (de acordo com o art.º 19 do Decreto-Regulamentar 25/2009), sem prejuízo dos pontos seguintes;
- Para os bens adquiridos especificamente no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento do INESC TEC, tendo em conta a sua utilização intensiva, a perda de valor por obsolescência e sempre que não esteja prevista a sua utilidade após o final do projeto, considera-se que a vida útil desse bem se esgota até ao final do projeto respetivo;
- Ainda no caso de bens adquiridos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, sempre que comprovadamente se verifique que o bem tem utilidade futura após o final do projeto (NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis - parágrafo 7. (a): “futuros benefícios económicos associados”) considera-se que a vida útil desse bem tem uma duração superior à duração do projeto, sendo esta definida de acordo com a melhor estimativa à data de aquisição do bem (neste caso será necessária uma fundamentação escrita e devidamente validada, a anexar à respetiva ficha de património). Ou seja, nos casos mencionados anteriormente os bens têm as suas vidas úteis definidas não em função dos projetos a que são inicialmente alocadas, mas tomando em linha de consideração a perspetiva do órgão de gestão relativamente à vida útil dos mesmos no Instituto, nomeadamente incluindo o período de contributo para posteriores projetos;
- Todos os bens passarão a ser amortizados de acordo com um duodécimo mensal a partir da data em que os mesmos estejam disponíveis para uso, i.e., quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INESC TEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade.

d) Investimentos financeiros

A 31 de dezembro de 2021, o INESC TEC, não detém participações financeiras em subsidiárias, empreendimentos conjuntos ou associadas, não detendo uma percentagem de detenção superior a 20% na maioria das participações, não assumindo uma posição de controlo ou influência significativa em qualquer entidade.

As participações financeiras detidas são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, situação aplicável aos investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro de 2021.

e) Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

f) Especialização de exercícios

O INESC TEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os

correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

g) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis a que respeitem.

h) Contabilização de subsídios à exploração

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar

i) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica “Financiamentos obtidos”.

j) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

k) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2021 e 2020.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2017 a 2020 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Administração do INESC TEC entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.

l) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	2021	2020
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	1 368 312	2 785 243
<i>Depósitos a Prazo</i>	3 000 000	6 000 000
Total	4 368 312	8 785 243

A rubrica "Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem" e "Depósitos Bancários – Depósitos a prazo" a 31 de dezembro de 2021 apresenta um saldo total de 4.368.312 Euros. Os saldos em causa são passíveis de serem tornados líquidos, com custos insignificantes, apenas associado ao juro afeto ao instrumento financeiro.

5. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2021 e 2020 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS

Rubricas	2021	2020	Variação
Gastos a reconhecer	179 106	196 783	(17 677)
Rendimentos a reconhecer	(8 049 510)	(7 984 526)	64 985
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(7 545 670)	(7 450 990)	94 680
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(503 840)	(533 536)	(29 696)

A rubrica “Diferimentos – Estimativa de Subsídios à exploração”, apresenta um aumento de 94 680 Euros face ao período homólogo, apresentando um saldo de 7.545.670 Euros referindo-se aos montantes adiantados por entidades públicas nacionais e pela Comissão Europeia relativos a projetos em execução e a executar nos próximos períodos.

OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Rubricas	2021	2020	Variação
Devedores por acréscimos de rendimentos	8 957 069	7 899 810	1 057 259
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	8 153 963	7 401 806	752 157
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	803 106	498 004	305 102
Outros devedores	2 173 105	1 535 413	637 691
IVA a regularizar	-	11 318	(11 318)
Outras contas a receber de Subsídios ao Investimento	2 176 407	1 443 821	732 586
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	44 231	27 514	16 718
Cauções	5 610	5 610	-
Cartões Crédito	2 590	2 291	299
Perdas por Imparidade - Projetos Financiados	(65 865)	-	(65 865)
Diversos	10 132	44 860	(34 728)
Total	11 130 174	9 435 223	1 694 951
Credores por acréscimos de gastos	(3 118 632)	(3 243 860)	125 228
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(2 460 878)	(2 919 029)	458 151
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(657 754)	(324 830)	(332 924)
Outros credores	(2 890 897)	(7 203 295)	4 312 398
Parceiros Projetos Europeus	(2 573 994)	(6 943 108)	(4 369 114)
Parceiros Projetos Nacionais	(315 510)	(197 478)	118 032
Perdas por Imparidade - Projetos Financiados	-	(59 826)	(59 826)
Seguros	(856)	(2 520)	(1 664)
Diversos	(537)	(363)	174
Total	(6 009 530)	(10 447 155)	4 437 625

A rubrica “Outros Credores – Parceiros de Projetos Europeus”, com o saldo de 2 573 994 Euros, refere-se aos montantes recebidos da Comissão Europeia de projetos em que o INESC TEC é líder do projeto, cuja devolução será efetuada de acordo com a execução ao longo do ano 2022, há semelhança do que ocorreu

ao longo do ano 2021. O mesmo acontecerá com o valor de 315 510 Euros da rubrica “Outros Credores – parceiros de Projetos Nacionais”.

A rubrica “Outros devedores – outras contas a receber de subsídio ao Investimento” registou um aumento de 732 586 Euros, apresentando um saldo de 2 176 407 Euros, devido a atraso nos pagamentos da FCT, existem aproximadamente 450 000 Euros de 2018 e 2019 que aguardam pagamento a esta data.

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 8 153 963 Euros, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativos a projetos em execução de acordo com o detalhe da tabela apresentada abaixo.

Devedores por acréscimos de rendimentos	2021	2020
Fundação Ciência e a Tecnologia - Projetos	1 495 493	1 715 718
Fundação Ciência e a Tecnologia - Plurianual	674 119	1 341 573
Comissão Europeia - H2020	668 924	693 785
Outros Proj. Europeus	573 379	534 589
Comissão de Coord.e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)	958 065	723 056
Agência Nacional de Inovação (ANI) - CIT	788 054	422 215
Agência Nacional de Inovação (ANI) - Projetos	2 686 159	1 596 253
ANI-Financiamentos Patentes e inovação	285 681	220 284
Parcerias internacionais FCT e outros projetos	24 088	154 332
Estimativa Subsídios à exploração	8 153 963	7 401 806

Do valor total em dívida a 31 de dezembro de 2021, já foram recebidos 2.722.754 Euros no primeiro trimestre de 2021, com o seguinte detalhe por tipologia de projeto:

Recebimentos de Subsídios à exploração no primeiro trimestre 2021	
Por tipologia de projeto	Valor recebido
PUE-DIV	34 796
PN-FCT	520 706
PN-P2020	74 516
PUE-H2020	1 168 266
OID	6 382
PROG-PLU	490 597
PROG-CIT	416 099
PROG-EEC	8 329
PROG-IEFP	3 064
Total	2 722 754

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, foram como segue:

	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	35 068	35 068
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	38 575	38 575
Valor líquido a 31.12.2020	31 561	31 561
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	38 575	38 575
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	42 082	42 082
Valor líquido a 31.12.2021	28 055	28 055

No exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A amortização é feita de acordo com o período do direito de superfície cedido, ou seja, um total de 20 anos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Saldo inicial	2 089 225	9 076 912	102 000	534 284	75 785	299 294	12 177 500
Aumentos		1 048 045	1 187	36 819	-	390 446	1 476 498
Abates	-	(622)	-	-	-	(105 500)	(106 122)
Saldo final	2 089 225	10 125 579	103 187	571 104	75 785	584 240	13 547 876
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	330 720	7 762 508	75 699	478 814	74 940	-	8 722 680
Aumentos	41 784	691 244	6 832	54 212	350	-	794 422
Abates	-	(622)	-	-	-	-	(622)
Saldo final	372 504	8 454 374	82 531	533 026	75 289	-	9 517 724
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2020	38 161	462 357	6 832	27 455	350	-	535 155
Valor líquido a 31.12.2020	1 716 722	1 671 205	20 656	38 078	496	584 240	4 031 397
Saldo inicial	2 089 225	10 125 579	103 187	571 104	75 785	584 240	13 549 121
Aumentos		1 580 848	-	11 533	308 274	-	1 900 655
Abates	-	(1 990)	(21 426)	-	-	-	(23 416)
Alienações	-	-	(14 134)	-	-	-	(14 134)
Transferências e abates	-	-	-	-	584 240	(584 240)	-
Saldo final	2 089 225	11 704 437	67 627	582 637	968 299	-	15 412 225
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	372 504	8 454 374	82 531	533 026	75 289	-	9 517 724
Aumentos	41 785	865 095	6 852	22 664	28 274	-	964 670
Abates	-	(1 990)	(21 426)	-	-	-	(23 416)
Alienações	-	-	(14 134)	-	-	-	(14 134)
Saldo final	414 288	9 317 479	53 822	555 690	103 564	-	10 491 675
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2021	38 161	784 216	6 852	11 190	28 274	-	868 693
Valor líquido a 31.12.2021	1 674 937	2 386 958	13 804	26 948	864 735	-	4 967 382

O maior valor registado no ativo fixo tangível refere-se ao edifício construído no ano 2012, cujo valor de aquisição foi basicamente financiado com subsídio ao investimento, registado em Fundos Patrimoniais pelo Instituto (Nota 19). No exercício de 2021 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 2 484 895 Euros com um valor de depreciações no ano que ascende a 964 670 Euros. O valor do subsídio ao Investimento em 2021 ascende a 868 693 Euros, representando um financiamento de cerca de 90%, sobre o valor de investimentos realizados.

O imobilizado em curso reportado, a 31 de dezembro de 2020, no valor de 584.240 Euros corresponde à primeira parcela do contrato de construção da embarcação do projeto TEC4SEA, foi concluído em outubro de 2021. O TEC4SEA é uma infraestrutura que permite um suporte de investigação multidisciplinar, uma plataforma pioneira a nível europeu vocacionada para a investigação, desenvolvimento, testes e validação de tecnologias para potenciar a Economia do Mar.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica “Investimentos financeiros” apresenta o seguinte detalhe:

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2021)	Valor da participação (31.12.2020)
Ubirider, Lda	3750	3 750
Insighals Neurotech, Lda	185	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	80	80
UGR - Uneximin Georobotics Ltd	1 703	-
	5 718	4 015

O Conselho de Administração considera que, a 31 de dezembro de 2020, não existem indícios de imparidade relativamente aos investimentos financeiros detidos pelo INESC TEC.

Em fevereiro de 2019 foi constituída a Insighals Neurotech, Lda com um capital social subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 185 Euros.

Em agosto de 2019 foi constituída a Keyruptive, Lda com um capital subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 80 Euros.

Durante o exercício de 2019 a Ubirider, Lda procedeu a um aumento de capital correspondente a uma entrada em espécie, entrega do sistema de tecnologia de informação e comunicação denominado Moveo, avaliado em 43.400 Euros. O capital social atual é de 50.000 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota de 3.750 Euros.

Durante o exercício de 2021, o INESC TEC participou na sociedade UGR - Uneximin Georobotics Ltd, mediante a aquisição ao sócio La Palma Research Center de uma quota no montante de 599 700 HUF (1 703 Euros, ao câmbio do dia), que corresponde a 19,99% do capital social.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2021)	Valor da participação (31.12.2020)
Agência de Energia do Porto	-	625
Fundação AEP	-	25 000
Produtech - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	-	5 000
	-	30 625

Em 2021, entendeu-se anular o registo na conta investimentos financeiros das Associações/Fundações, ADE Porto, Fundação AEP e Produtech por não serem sociedades comerciais, apesar da importância estratégica para o INESC TEC. Pela sua natureza legal, estas participações no património associativo, não se enquadram como investimento financeiro.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Denominação	Valor do fundo (31.12.2021)	Valor do fundo (31.12.2020)
Fundo de Compensação para o Trabalho	96 145	61 635
	96 145	61 635

Na rubrica “Investimentos Financeiros” constam ainda, 96 145 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2021			31.12.2020		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Créditos a receber	1 711 999	510 427	1 201 572	2 028 219	268 734	1 759 485
Estado e outros entes públicos	246 354	-	246 354	951 958	-	951 958
Associados	206 913	26 500	180 413	31 007	-	31 007
Outros ativos correntes	11 196 039	65 865	11 130 174	9 435 234	-	9 435 234
Caixa e depósitos bancários	4 368 312	-	4 368 312	8 785 243	-	8 785 243
Total	17 729 618	602 793	17 126 825	21 231 661	268 734	20 962 927
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	944 601	-	944 601	686 199	-	686 199
Estado e outros entes públicos	324 994	-	324 994	324 569	-	324 569
Outros passivos correntes	6 009 530	-	6 009 530	10 447 155	-	10 447 155
Total	7 279 125	-	7 279 125	11 457 923	-	11 457 923

Algumas das rubricas gerais de “Ativos e Passivos Financeiros” apresentam variações consideráveis face ao ano anterior. Relativamente aos Ativos Financeiros, a sua diminuição no exercício de 2021, é fundamentalmente justificado pela evolução da rubrica de “Caixa e depósitos bancários”, que regista uma diminuição face a 2020, apresentando um valor de 4 368 312 Euros devido, ao pagamento aos parceiros dos projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder.

A variação da rubrica “Outros passivos correntes”, que apresenta o valor de 6 009 530 Euros explica-se essencialmente pela redução dos adiantamentos recebidos de projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder, compensada, parcialmente, pelo acréscimo relativo às estimativas de gastos com pessoal (ver nota 5).

9. CRÉDITOS A RECEBER

A rubrica “créditos a receber” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

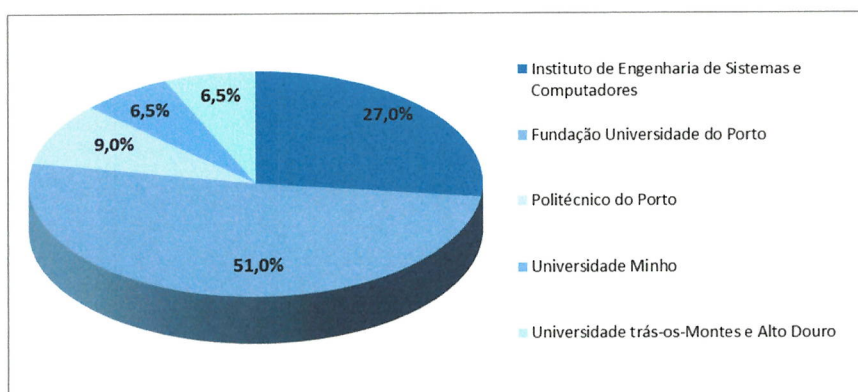
Créditos a receber

Rubricas	2021	2020	Variação
Cientes conta corrente	1 711 999	2 028 219	(316 220)
Imparidade dívidas a receber	(510 427)	(268 734)	241 693
Total	1 201 572	1 759 485	(74 527)

A rubrica “Clientes conta corrente” apresenta o valor de 1 711 999 Euros, inferior ao ano anterior, justificado pela maior eficiência na cobrança a clientes. As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora, deduzidas da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores.

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2021, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2021 o património associativo ascende a 1.870.000 Euros, do qual 1 694 094 Euros encontram-se realizado.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito	%	Realizado	Não realizado
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505 000	27%	505 000	-
Fundação Universidade do Porto	953 600	51%	943 923	9 677
Politécnico do Porto	168 300	9%	168 300	-
Universidade Minho	121 550	6,50%	66 084	55 466
Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	121 550	6,50%	10 787	110 763
Total	1 870 000	100%	1 694 094	175 906

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo são realizadas pela retenção do *overhead* devido pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes, cuja realização se prevê concluir em 2022.

11. PROVISÕES

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

PROVISÕES

Rubricas	2021	2020
Saldo inicial	279 051	244 051
Variação Provisões p/ outros riscos	(215 000)	35 000
Saldo final	64 051	279 051

A variação das provisões para outros riscos e encargos é de 215.000 Euros, cifrando-se o valor total de provisões para outros riscos e encargos em 64.051 Euros. O valor registado a 31 de dezembro de 2021 corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a futuras perdas a incorrer com contingências.

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de dezembro de 2021 não há registos de financiamentos bancários no INESC TEC. Ao longo do ano 2019 foram liquidados todos os financiamentos bancários de curto prazo e médio e longo prazo, não tendo sido utilizadas desde essa data.

13. FORNECEDORES

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

FORNECEDORES

Rubricas	2021	2020
Fornecedores conta corrente	559 238	407 080
Fornecedores de investimento	385 363	279 120
Total	944 601	686 199

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” registam um aumento face ao ano anterior e apresentam, a 31 de dezembro de 2021, saldos de 559 238 Euros e 385 363 Euros, respetivamente.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Rubricas	2021	2020
Subcontratos	375 052	220 743
Serviços Especializados	2 850 045	2 650 056
Materiais	658 986	788 227
Energia e Flúidos	106 375	87 067
Deslocações e estadas	212 695	206 805
Serviços Diversos	629 226	690 011
Total	4 832 379	4 642 909

O aumento na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” no ano 2021, face ao ano 2020, deve-se essencialmente do aumento das rubricas “subcontratos” e “serviços especializados” resultante do incremento da atividade.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2021, com um total de 1.302 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação														
		Recursos Humanos Integrados									Estagiários Curriculares	Investigadores Colaboradores Externos	Estrutura Externos	Estudantes Externos	Total Global	
		Investigadores Efetivos				Estrutura (Central e Local)			Investigadores Afiliados	Total Integrados						
		Contratados	Docentes Ensino Superior	Bolseiros e Estagiários	Total I&D	Contratados	Bolseiros e Estagiários	Total Estrutura								
I&D	Centros INESC TEC	159	174	324	657	18	0	18	67	742	34	221	5	168	1170	
	Projetos Especiais	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0	1	0	0	3	
	Total I&D	159	174	324	657	20	0	20	67	744	34	222	5	168	1173	
Estrutura Central	Administração Alargada	2	8	0	10	9	0	9	0	19	0	1	0	0	20	
	TEC4	2	3	1	6	4	0	4	0	10	0	1	1	0	12	
	Serviços de Apoio	1	0	1	2	64	4	68	0	70	1	23	2	1	97	
	Total Estrutura Central	5	11	2	18	77	4	81	0	99	1	25	3	1	129	
Total Global		164	185	326	675	97	4	101	67	843	35	247	8	169	1302	
Habilitações Académicas		3º Ciclo	81	181	8	270	6	0	6	59	342	0	182	0	1	525
		2º Ciclo	74	4	240	318	65	2	67	8	386	6	63	6	72	533
		1º Ciclo	6	0	66	72	9	0	9	0	81	15	1	0	43	140
		Outros Níveis	3	0	12	15	17	2	19	0	34	14	1	2	53	104
Formação em Curso		3º Ciclo	17	1	223	241	4	0	4	0	245	7	26	0	66	344
Género		Masculino	129	156	245	530	4	46	59	530	635	24	177	4	117	957
		Feminino	35	29	81	145	0	55	8	145	208	11	70	4	52	345
Nacionalidade		Portuguesa	148	185	275	608	95	4	99	64	771	30	183	8	142	1134
		UE/EEE/Suíça	5	0	2	7	2	0	2	1	10	0	18	0	4	32
		Brasileira	0	0	9	9	0	0	0	1	10	1	26	0	8	45
		Outra	11	0	40	51	0	0	0	1	52	4	20	0	15	91

A seguir apresenta-se um quadro resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

			nº de colaboradores	
Tipo de Ligação			2021	2020
RH Integrados	I&D	Contratados	159	152
		Docentes Ensino Superior	174	169
		Bolseiros e Estagiários	324	334
	Estrutura	Contratados	102	94
		Docentes Ensino Superior	11	11
		Bolseiros e Estagiários	6	9
	Investigadores Afiliados		67	77
	Total RH integrados		843	846
Investigadores Colaboradores			247	237
Estrutura externos			8	7
Estagiários Curriculares			35	38
Estudantes Externos			169	141
Total Global			1302	1269

A 31 de dezembro de 2021, o Instituto conta com um total de 1.302 colaboradores, sendo 843 recursos humanos integrados e 459 recursos humanos externos, nomeadamente, investigadores colaboradores, estagiários e estudantes. Com um vínculo de integrado destacam-se 261 contratados, 185 Docentes do Ensino Superior, 330 Bolseiros e Estagiários de I&D e Estrutura.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo do número total de colaboradores e destaca-se o aumento do número de Contratados e diminuição do Bolseiros de I&D.

GASTOS COM PESSOAL

Rubricas	2021	2020
Ordenados	6 723 642	6 027 448
Subsídio Férias	660 281	572 664
Subsídio Natal	558 784	490 308
Subsídio Refeição	431 380	380 273
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	1 747 649	1 544 500
<i>Bolseiros</i>	36 537	77 890
<i>Fundo Garantia Comp. Trabalho</i>	3 142	2 648
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	53 202	41 859
<i>Saúde</i>	192 451	75 294
Medicina Trabalho	2 719	6 036
Prémios	594 829	470 924
Bolsas	2 100 989	2 343 104
Propinas	237 908	164 018
Total	13 343 512	12 196 967

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 13 343 512 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Ordenados” e “Prémios”. Este aumento deve-se ao aumento do número de contratados e ao aumento salarial ocorrido no ano 2021.

Em 2021, há semelhança ano anterior, continua a verificar-se uma redução do número de bolseiros, motivado por um lado, pelo encerramento de um ciclo de projetos e a alteração do estatuto do bolseiro de investigação que limita a atribuição de bolsas a estudantes, por outro, ao impacto do programa de Estímulo ao Emprego Científico, que fomentam a contratação de Doutorados.

Com a alteração do estatuto de bolseiro, o INESC TEC passou a efetuar o pagamento das propinas relativas à frequência de cursos de acordo com o grau de ensino e instituição de ensino superior onde estão inscritos. O montante no ano 2021 ascendeu a 237 908 Euros.

16. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Rubricas	2021	2020
Juros suportados	1	2
Diferenças de câmbio	12 532	21 759
Outros gastos e perdas de financiamento	20 738	21 204
Serviços bancários	20 213	20 904
Garantias bancárias	525	300
Descontos pronto pagamento concedidos	-	-
Total	33 271	42 965

Os juros suportados respeitam ao financiamento de tesouraria, inexistentes durante o ano 2021. Os serviços bancários e as garantias bancárias apresentam um valor ligeiramente inferior a 2020, cifrando-se em 20 738 Euros resultado da negociação dos custos dos serviços cobrados pela Banca. As diferenças de câmbio registadas no valor de 12 532 referem-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores estrangeiros e à mensuração das imparidades cambiais a 31 de dezembro dos créditos a receber.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Rubricas	2021	2020
Juros recebidos	253	2 264
Diferenças de câmbio	5 841	4 827
Total	6 093	7 091

Na rubrica “diferenças de câmbio”, o montante 5 841 Euros, refere-se referem-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores estrangeiros.

17. CONTINGÊNCIAS (GARANTIAS BANCÁRIAS)

Em 31 de dezembro de 2021, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS

Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Camara Municipal da Maia	3 700	MBCP	5% preço contratual
PATRIZIA, Brussels	9 475	CGD	6 meses renda

18. PARTES RELACIONADAS

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as suas partes relacionadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Fornecedor e outras contas a pagar
			Conta corrente
2021	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	2 460
	Fundação Universidade do Porto	9 677	68 866
	Politécnico do Porto	-	963
	Universidade Minho	55 466	208 298
	Universidade trás-os-Montes e Alto Douro	110 763	4 090
	Saldo a 31.12.2021	175 906	284 676
2020	Fundação Universidade do Porto	51 007	29 030
	Politécnico do Porto	3 300	-
	Universidade Minho	121 550	-
	Universidade trás-os-Montes e Alto Douro	116 632	-
	Saldo a 31.12.2020	292 489	29 030

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

PARTES RELACIONADAS

Nome da Empresa		Empréstimos Participadas	Ciente	Fornecedor
		Saldo devedor	Conta corrente	Conta corrente
2021	INESC P&D Brasil	4 507	53 008	4 600
	Keyruptive	26 500	-	-
	Saldo a 31.12.2021	31 007	53 008	4 600
2020	INESC P&D Brasil	4 507	94 403	15 000
	Keyruptive	26 500	-	-
	Fundação AEP	-	-	680
Saldo a 31.12.2020		31 007	94 403	15 680

Durante o exercício de 2021, mantém-se em dívida o contrato de mútuo de 30.000 Reais celebrado com o INESC P&D Brasil para fazer face à fase inicial de atividade, que atualizado pelo cambio à data de 31 de dezembro, é de 4.507 Euros. O Conselho de Administração considera que o valor a receber do INESC P&D Brasil será integralmente recuperável.

Esta mesma entidade mantém em dívida um saldo com antiguidade superior a 180 dias, no montante de 31.007 Euros, que o INESC TEC considera ser totalmente realizável.

19. RENDIMENTOS

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

RENDIMENTOS

Rubricas	2021	2020
Vendas e Serviços de Consultoria de I&D	4 216 715	3 644 369
Subsídios à Exploração	14 439 664	13 868 661
<i>Subsídios do Estado</i>	8 455 541	8 636 889
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	5 984 124	5 231 772
Outros rendimentos	1 174 112	707 077
Royalties	53 321	-
Alienação Investimento financeiro	-	620
Imputação Subsídio ao Investimento	868 693	535 155
Outros	252 097	171 303

Os “Subsídios à Exploração” no montante de 14 439 664 Euros e os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 4 216 715 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC que representa um acréscimo face ao ano anterior.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO

	2021	2020
Saldo inicial	3 757 304	3 197 384
Subsídios atribuídos	1 955 751	1 095 075
Rendimentos reconhecidos	(868 693)	(535 155)
Saldo final	4 844 361	3 757 304

Do saldo final do subsídio ao investimento em 31 de dezembro de 2021 no valor de 4 844 361 Euros, cerca de 1.955.751 Euros referem-se a subsídio ao investimento que ainda não foi recebido (ver nota 5). Os ativos subsidiados correspondem a ativos classificados como ativos fixos tangíveis (ver nota 7), cujo valor

contabilístico a 31 de dezembro de 2021 é de 4.967.384 Euros. Durante o exercício, como evidenciado na Demonstração dos Fluxos de Caixa foram recebidos 1 302 544 Euros.

20. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

OUTROS GASTOS

Rubricas	2021	2020
Outros Gastos	558 366	418 391
Impostos	1 485	3 989
Taxas	22 791	54 332
Patrocínios	13 336	2 675
Quotizações	322 498	228 745
Inscrição em cursos	28 724	29 997
Reuniões e conferências	154 018	87 846
Multas fiscais	588	-
Outros	14 927	10 806

A rubrica “Reuniões e conferências” com o montante de 154 018 Euros apresenta a subida resultado da participação, presencial e à distância, em reuniões e conferências durante o ano.

A rubrica “quotizações” no valor de 322.498 Euros, corresponde a quotas pagas pela participação do INESC TEC em associações consideradas relevantes para a atividade. De salientar o envolvimento do Instituto no EIT RawMaterials, EIT Digital e EIT Manufacturing, cujo montante de quotizações representam cerca de 45%.

A rubrica “Taxas” no valor de 22.791 Euros, refere-se a taxas oficiais de depósitos de pedidos de patentes.

21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

ATIVO	2021	2020
Imposto sobre o Valor Acrescentado	246 354	951 958
	246 354	951 958
PASSIVO	2021	2020
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	-
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	134 049	131 157
Contribuições para a Segurança Social	187 399	190 112
Fundos Compensação do Trabalho	3 546	3 300
	324 994	324 569

Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares”, “Contribuições para a Segurança Social” e “Fundos de Compensação do Trabalho” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2021, a liquidar apenas em janeiro de 2021. Relativamente ao “Imposto sobre o Valor Acrescentado” foi efetuado um pedido de reembolso da totalidade do valor devido a 31 de dezembro de 2020, cujo valor em causa foi totalmente recuperado no exercício de 2021.

À data de 31 de dezembro de 2020, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca da alteração das condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

Não foram ainda identificadas quaisquer situações que careçam de divulgação nas contas após 31 de dezembro de 2021, para além dos seguintes:

- Realização por parte da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro do valor de património associativo no montante de 110 763 Euros, a 3 de janeiro de 2022;
- Com o início do conflito na Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, verificou-se o aumento do preço dos componentes, combustíveis e da própria inflação, que a Administração acredita que não porá em causa a continuidade das operações, nem é prejudicada nessa matéria.

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37425)

pel' A Administração do INESC TEC


CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 22.403.935 euros e fundos patrimoniais de 7.011.249 euros, incluindo um resultado líquido de 14.349 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2022. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.



IS 668746

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

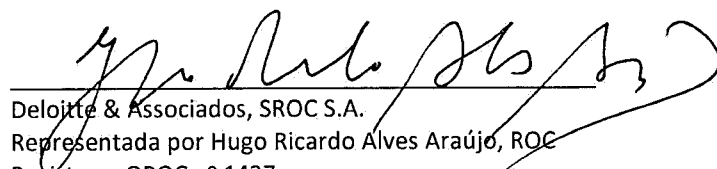
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 29 de março de 2022



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Registo na OROC nº 1437
Registo na CMVM nº 20161047

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2021 do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência ("INESC TEC"), os quais são da responsabilidade do seu Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INESC TEC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do INESC TEC as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2021, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2021 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, que não apresenta reservas ou ênfases, à qual damos a nossa concordância e que damos aqui por integralmente reproduzida.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do INESC TEC o nosso apreço pela colaboração prestada.

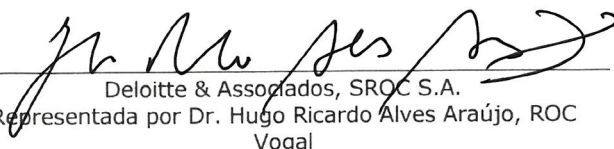
Porto, 29 de março de 2022



Dr. José Carlos Vilela Pimentel
Presidente



Dr.ª Maria Dulce Soares Lopes
Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Vogal